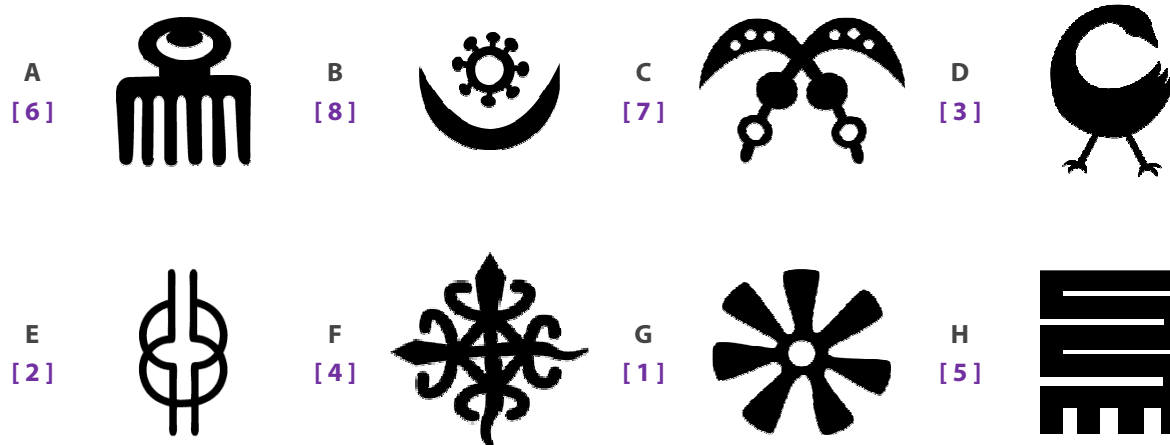


Gabarito
Segunda Fase

Questão 1: Adinkra

Luana Vieira

Os símbolos adinkra se constroem através da relação semântica existente entre a linguagem visual e verbal. Assim, temos as seguintes correlações: **[3 pontos cada correlação correta; se acertar tudo, 21 pontos – porque, afinal, não é possível errar apenas um símbolo, mas no mínimo dois]**



1/G: a imagem se constrói próxima a estrutura comum das teias de aranhas, com um centro cercado de retas que partem desse eixo;

2/E: nota-se que nesse caso há duas imagens sobrepostas que representam o nó; além disso, o padrão de formas reforça a ideia de engenhosidade;

3/D: o pássaro Sankkofa faz parte do imaginário e da filosofia africana, em alguns mitos ele é descrito como uma pássaro que tem duas cabeças, uma voltada para o presente e outras para o futuro. Observe, portanto, que esse símbolo traz uma relação com o ditado que expressa, pois o pássaro está virado olhando para a sua cauda que, por sua vez, representa o passado. Note ainda que a figura do pássaro constrói um círculo, reforçando a concepção cíclica do tempo comum a várias culturas africanas;

4/F: o símbolo faz referência a dois crocodilos que compartilham o mesmo estômago ao apresentar uma imagem com dois eixos-animais, tendo um losango em seu centro, que representa as vísceras compartilhadas. Note ainda que há a representação da cabeça do animal e de sua cauda;

5/H: o símbolo que representa esse valor traduz em seu desenho a ideia de torção sugerida pelas curvas desenhadas. Além disso, os conceitos de dinamismo e versatilidade são reforçados na última linha da qual se originam mais quatro retas;

6/A: esse símbolo corresponde à representação de um pente, instrumento relacionado aos cuidados com o corpo. Além disso, há o desenho de uma lua, imagem corriqueiramente atribuída ao feminino em algumas culturas;

7/C: nesse símbolo, duas foices são representadas. A foice simboliza em muitas culturas africanas a coragem, a luta e a resistência.

8/B: nesse símbolo, o conceito de harmonia se relaciona com a ideia de natureza. Dessa forma, temos uma estrela/Sol e a Lua os quais representam respetivamente o masculino e o feminino.

A palavra "osram" significa Lua e "nsoromma" significa literalmente "filhas da lua", assim, serão aceitas como respostas possíveis para a tradução: **Lua e Sol / Estrela/ Astro. [3 pontos; Homem e Mulher vale 1 ponto]**

Questão 2: Valamon?

Andrey Nikulin

Solução Ao observar as frases, percebemos que podemos agrupar as expressões para horas em quatro tipos:

Modelo 1: X minut Y-e

2:03 *kwiń minut kwińe*
4:20 *kiż minut viŕe*
6:16 *das kwaŕ minut śiżime*
7:07 *śiżim minut famise*

Modelo 3: X no žini

2:30 *kik no žini*
4:30 *ńiŕ no žini*

Modelo 2: X minuttek Y

4:40 *kiż minuttek viŕ*
6:37 *kiż kwiń minuttek śiżim*
7:51 *ukmīs minuttek famis*

Modelo 4:

10:00 *das ćas*

Notemos que a escolha do modelo parece depender da quantidade de minutos passados desde a última hora cheia:

0	modelo 4
1-29	modelo 1
30	modelo 3
31-59	modelo 2

Comparando os exemplos como *das kwaŕ minut śiżime* e *kiż kwiń minuttek śiżim*, *śiżim minut famise* e *ukmīs minuttek famis*, *kiż minut viŕe* e *kiż minuttek viŕ* entendemos que nos modelos 1 e 2 a primeira parte (X) corresponde a minutos e a segunda parte (Y) corresponde a horas.

Contudo, comparando *kiż minut viŕe* (4:20) e *kiż minuttek viŕ* (4:40), vemos que nesses dois exemplos os parâmetros X e Y têm o mesmo exato valor: X = *kiż*, Y = *viŕ*. É natural supor que X = 20 (assim como em português pode-se dizer "vinte para as quatro" referindo-se a 4:40). Obtemos o seguinte quadro:

3 = *kwiń*
7 = *śiżim*
9 = *ukmīs*

16 = *das kwaŕ*
(aparentemente *das* = 10 e *kwaŕ* = 6)
20 = *kiż*
23 = *kiżkwiń*

Reanalise os dados disponíveis.

Modelo 1:

2:03 X = 3, Y = 3
4:20 X = 20, Y = víť
6:16 X = 16, Y = 7
7:07 X = 7, Y = famis

Modelo 3:

2:30 X = kik
4:30 X = níľ

Modelo 2:

4:40 X = 20, Y = víť
6:37 X = 23, Y = 7
7:51 X = 9, Y = famis

Modelo 4:

10:00 10 ćas

Torna-se óbvio que, nos modelos 1 e 2, Y equivale ao número de horas mais um. Desse modo, *víť* = 5, *famis* = 8. Ao contrário, no modelo 3 X equivale ao número de horas, tal como em português (“duas e meia”). Logo, *kik* = 2, *níľ* = 4. Podemos obter o valor de *odig* (no enunciado) de uma maneira implícita: uma vez que já sabemos contar de 2 a 10 na língua udmurte, o único valor possível de *odig* é 1.

Respostas

[3 pontos cada; sem meios pontos]

das odig no žini = 11:30
das víť minuttek kik = 1:45
famis minut ukmiše = 8:08

[3 pontos cada; sem meios pontos]

3:38 = *kíž kik minuttek níľ*
5:14 = *das níľ minut kwafé*
6:00 = *kwaf ćas*

E os números de 1 a 10 são:

[1 pt se acertar 1, 2 ou 3 números
3 pt se acertar 4, 5 ou 6 números
5 pt se acertar 7, 8 ou 9 números
6 pt se acertar todos os dez números]

odig	kik	kwiń	níľ	víť	kwaf	śízim	famis	ukmiš	das
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Questão 3: Trava-Dedos

Abel de Santana Filho

Solução Essa era uma questão do tipo que o aluno precisa decifrar um código desconhecido sem ter uma chave de tradução prévia. Tudo o que o aluno poderia fazer é reconhecer padrões que correspondessem a palavras em português. Ainda assim, essa é considerada uma questão relativamente fácil.

As frases eram:

[2 pontos cada frase correta, sem nenhuma letra faltando

A frase vale 1 ponto se: trocar “I’m/lm” por “I am”; trocar “NO” por “DO”; algum erro ortográfico bobo]

MARIA MOLE NÃO É ANTA NEM MALA MOLE

I UISH TO UISH THE UISH IOU UISH TO UISH |ou| I WISH TO WISH THE WISH YOU WISH TO WISH

A ARANHA ARRANHOU A MINHA TIA TONTA













IM SURE SHE SELLS SEASHORE SHELLS

O TATU TIROU UNS PIRULITOS NO POTE

HE RIPS ALL THE THREE SHIPS SAILS

Já as letras perguntadas eram: (C e D não aparecem nas frases, mas podem ser deduzidas pelo formato)

[1 ponto cada letra]

	T		H		M		C
	S		D		A		L
	I		O		R		X

Questão 4: Konjunsauñ no Prepozisaum sira iha Tetun

Bruno L'Astorina

Solução Esse estilo de questão tem se tornado tradicional nas provas da OBL: compreensão e interpretação de textos em línguas aparentadas ao português – foi assim com Papiamento (ed. Paraplü) e com o Mirandês (ed. Vina). Esse tipo de questão tem a intenção de ser provocativa à intuição lingüística dos estudantes, mostrando que é possível estabelecer comunicação satisfatória mesmo tendo apenas um domínio parcial da língua em questão.

As perguntas iniciais objetivavam simplesmente isto: verificar a compreensão básica dos temas e dos elementos tratados nas duas reportagens. Assim:

[1 ponto cada pergunta]

O assunto geral da primeira notícia é

- () A entrega do Prêmio Nobel da Paz
- () As eleições presidenciais no Timor Leste
- (X) A aplicação de um exame nacional de desempenho escolar
- () O catolicismo nas escolas timorenses

O assunto geral da segunda notícia é

- () O calendário escolar de 2017
- (X) O programa de merenda escolar do Timor Leste
- () O programa de merenda escolar municipal de Dili
- () A gestão da ministra Veronica Maia

Quem é o diretor de escola citado no texto?

Pedro Nunes Menezes
"Direitor eskola sekundaria katolika, Nobel da Paz"

Em que data o programa citado terminaria?

19 Novembru
19 de Novembro

Quais duas disciplinas compõem o exame do terceiro período?

Matematika no Portugues
Matemática e Português

Qual o nome da escola em que Virgílio Freitas Cabral estava quando foi entrevistado?

Hudi Laran
"partisipa iha seremonia graduasaun iha pre-eskolar Hudi Laran, Dili"

Qual o nome, **em tetum**, do dia da semana entre o dia que saiu a primeira notícia e o dia que saiu a segunda?

Kuarta

No final de cada reportagem aparece em que edição saiu cada reportagem: *edisaun Tersa e edisaun Kinta*. Pelo texto, dá pra ver que **tétum** usa sempre K ou S, nunca C.

Karta não é uma resposta correta, porque o U em QUarta é pronunciado, diferente do U do dígrafo em QUinta

Segundo o pronunciamento do superintendente, em que mês, **em tetum**, o fornecimento da merenda seria temporariamente suspenso?

Novembru / Dezembru

A reportagem diz que o programa está previsto para acabar no meio de Novembro e voltaria em Janeiro ou Fevereiro, logo Dezembro é o mês que ficaria sem merenda. Pelo texto, pode-se perceber que as palavras terminadas em -o passam a terminar em -u em **tétum**

Depois vinha uma parte mais gramatical: identificar a função das partículas que aparecem mais frequentemente no texto. As respostas eram [2 pontos cada]

- | | | | |
|---------|-------|----|--|
| [8] | ba | 1. | marca de plural // pronome "eles" |
| [9] | iha | 2. | conjunção de adição ("e") |
| [4] | maibe | 3. | conjunção alternativa ("ou") |
| [6] | nee | 4. | conjunção adversativa ("mas") |
| [2] | no | 5. | conjunção "porque" |
| [3] | ou | 6. | demonstrativo ("esse") |
| [1] | sira | 7. | preposição "de acordo com" |
| [[5]] | tanba | 8. | preposição "para" |
| [7] | tuir | 9. | verbo de existência ("tem/há/existe") // verbo de posse (SUJ "tem" OBJ) // preposição "em" |

Abaixo uma breve descrição de como poderíamos encontrá-las:

Iha era provavelmente a palavra mais frequente do texto, com 5 aparições na primeira reportagem e 13 na segunda. Uma palavra como essa tem que ter uma função bastante fundamental, ou várias funções. De fato, a palavra aparece muitas vezes antes de substantivos (o que faz parecer que é uma preposição) e antes de designações de lugares concretos ou abstratos (o que faz parecer “em”): *iha eskola, iha territoriu, iha Novembru, iha 2017, iha seremonia, iha STL Jornal, etc.* Ela aparece também no título da questão: *iha tetum*. Além disso, a palavra aparece em outros lugares em que não parece ser preposição, como em *fila-fali iha fulan Janeiru*. Ela funciona também como verbo apresentacional (que foi objeto de uma questão na primeira fase) ou como posse simples, como o nosso “tem”.

ba também aparece sempre na frente dos substantivos. A aparição mais evidente de seu sentido de “para” acontece ao final das citações: *hatete Pedro ba STL, dehan Virgilio ba STL*. Mas também: *ba programa, ba estudante, ba sira*.

tuir, a terceira preposição, aparece consideravelmente menos. A aparição mais evidente acontece no início do segundo parágrafo: *Tuir presidente fundador, ...* Mas também: *tuir programa, tuir ezame*.

Então temos duas palavras que aparecem junto com os substantivos mas não como as preposições:

nee aparece antes dos substantivos mas depois das preposições: *durante nee halao, durante nee Ministeriu Edukasaun servisu, nee programa, nee desizaun*. Poderia ser um artigo, se ele não aparecesse também *depois* dos substantivos: *ezame nee, informasaun nee, programa nee bele, etc.* Dentre as opções, só poderia ser pronome demonstrativo “esse”.

sira aparece pelo menos uma vez sozinho após uma preposição (*breafing ba sira*, no final do primeiro texto), o que nos faz pensar que ele precisa ser um pronome que pode ter valor substantivo / de núcleo. Mas também: *antes sira, tanba sira*. Além disso, a palavra aparece algumas vezes depois dos substantivos: *estudante sira, professor sira* e, principalmente, no título “*konjunsau no prepozisaun sira iha tetum*” (conjunção E preposição-PLURAL em tetum). Esse é um fenômeno curioso da língua: a mesma palavra que funciona como pronome plural também faz a marca genérica de plural dos substantivos, como se fosse “professor-eles”.

E, por fim, as conjunções:

no é, talvez, uma das palavras mais fáceis de identificar, porque ela aparece várias vezes coordenando nomes: *programa no planu politiku, matematika no portugues, konjunsau no prepozisaun, STL Jornal no STL Web*.

ou só aparece duas vezes, ambas também coordenando nomes: *eskola privadu ou katolika, Janeiru ou Fevereiru*. Além disso, a palavra tem exatamente a mesma forma que tem no português.

maibe aparece quatro vezes, todas depois de vírgula, parecendo iniciar sentença, e algumas antes de preposição: *maibe ba sira, maibe tuir nia*, e também sem preposição: *maibe parte ekipa diresau*.

Solução A questão focava na formação de frases negativas em africâner, o que era fácil de perceber porque todas as frases em português tem um “não” e todas as frases em africâner terminam com *nie*. Mas antes de se debruçar no fenômeno principal, é importante entender a estrutura sintática geral da língua. Fazemos isso localizando as palavras em africâner: pelas linhas 1 e 14, sabemos que “O cachorro” é *Die hond*”; pelas frases 8 e 9, sabemos que “é” é *is*, etc.

¹A ordem geral das sentenças em africâner é a mesma do alemão (e similar à do português): **sujeito – verbo – objeto(s) (SVC)**. ² Quando o verbo está no passado, entretanto, ele ganha uma forma composta, que tem uma ordem específica (aparece nas linhas 2, 4, 6, 11, 12, 16, 18):

het depois do sujeito, e
o verbo principal (sempre começando com **ge**) no final da frase, antes de **nie**.

O prefixo **ge-** poderia ser notado comparando-se os verbos do *corpus* principal com os que aparecem na tarefa:

stry (l. 17) – **het gestry** (tarefa 2) [brigar]

sê (tarefa 3) – **het gesê** (l. 16) [dizer]

kyk (l. 10) – **het gekyk** (tarefa 5) [assistir]

É possível identificar também algumas palavras gramaticais:

³**die** – artigo (o/a)

⁴**dis** – demonstrativo-substantivo (isso)

⁵**hierdie** – demonstrativo-adjetivo (esse/essa)

⁶**met** – prep. ‘com’

⁷pronomes pessoais:

ek – eu / **ons** – nós

jou – você / **julle** – vocês

hom – ele / **haar** – ela / **hulle** – eles

Por fim, vamos ao fenômeno central: a negação. ⁸ Todas as frases negativas possuem o advérbio **nie** no final; ⁹ algumas (2, 4, 7-12, 14-18), além disso, possuem também **nie** depois do verbo, ou da primeira parte dele (isto é, entre o verbo e o objeto ou o predicativo). ¹⁰ A exceção (l. 12) é quando o objeto direto é um pronome.

¹¹ Em vez do primeiro *nie*, podem aparecer outras palavras negativas:

niks (l. 6, 16) nada (nenhuma coisa)

nooit (l. 14, 17) nunca (nenhum tempo)

nêrens (l. 4) nenhum lugar

Em outras palavras, a estrutura das frase é:

PRESENTE: *sujeito – verbo – (objeto-pronome) – **nie/niks/etc.** – (objeto-substantivo / predicativo) – **nie***

PASSADO: *sujeito – **het** – (objeto-pronome) – **nie/niks/etc.** – (objeto-substantivo / predicativo) – **geverbo** – **nie***

Assim, as quatro frases (1, 3, 5, 13) que não possuem dupla negação são ¹² aquelas com verbo simples / no presente, ¹³ que

- são intransitivas (com verbos que não possuem objeto: *correr, saber, etc.*), ou
- são transitivas diretas (com objeto sem preposição)
em que o objeto é um pronome (**hom, dit**, etc.)

(em frases com objeto indireto – 2, 15, etc. – existe dupla negação;

em frases com objeto direto que é um substantivo – 10 – também existe dupla negação)

Ou, de forma mais simples: se, segundo as regras, você obteria um “**nie nie**” na frase, então um dos *nie* é eliminado.

Respostas

[1 ponto cada frase inteiramente correta;
não vale dizer “africano”, “afrikaans”, etc. em vez de de “africâner”]

Ons praat nie Afrikaans nie	Nós não falamos africâner
Ek het met hom gestry	Eu briguei com ele
Ons sê dit nie	Nós não dizemos isso
Ek is nie hierdie persoon nie	Eu não sou essa pessoa
Die reisiger het die video gekyk	O viajante assistiu o vídeo

[2 pontos cada frase correta; 1 pt se trocar o nie de lugar com o pronome OU trocar presente e passado]

<i>Eu não te vi</i>	Ek het jou nie gesien nie
<i>Nós não conhecemos vocês</i>	Ons ken julle nie / Ons het julle nie geken nie
<i>O escritor a conheceu</i>	Die skrywer het haar geken
<i>O gato não correu</i>	Die kat het nie gehardloop nie
<i>O viajante nunca viu essa palavra</i>	Die reisiger het nooit hierdie woord gesien nie
<i>Eu não encontro o gato em nenhum lugar</i>	Ek vind nêrens die kat nie
<i>Eles não se casam</i>	Hulle trou nie

Na parte de descrever as regras, o aluno precisa descrever por cima as principais características elencadas com números de 1 a 12

[3 pontos no total;

para ganhar três pontos, precisa explicar a ordem básica das frases, algo sobre a formação do pretérito e alguma explicação correta (mesmo que incompleta) sobre uso dos dois “nie” (em particular, dizer só que um dos “nie” aparece no final vale 0 pt)].

Questão 6: Meu Limão, Meu Limoeiro

Andrey Nikulin

Solução Observando as palavras apresentadas, podemos ver que algumas delas compartilham a mesma raiz: *akoba* ‘banana’, *akodot* ‘cachos de bananas’, *akodup* ‘folha de bananeira’. As três palavras aparentemente contêm a raiz *ako-* ‘banana’, que nunca ocorre sozinha (pelo menos, nos dados da questão).

Dessa maneira, podemos identificar três elementos que podemos provisoriamente interpretar como sufixos:

<i>-ba</i>	‘fruta de...’
<i>-dot</i>	‘cachos de...’
<i>-dup</i>	‘folha de...’

Podemos nos perguntar se todas as palavras da língua Mundurukú encontradas na questão são compostas por dois elementos. Desse modo, obtemos o seguinte quadro:

-bu	-’a	-di	-dip	-dup
<i>karopsanobu</i> ‘arco-íris’ <i>puybu</i> ‘cobra’ <i>ixibu</i> ‘cipó’ <i>ibu</i> ‘dedo dele’ <i>borōbu</i> ‘linha de algodão’	<i>wexik’a</i> ‘batata’ <i>asāw’a</i> ‘mamão’ <i>wapurūm’a</i> ‘fruta de açaí’ <i>banka’a</i> ‘manga’	<i>kapedi</i> ‘café’ <i>rimāw’abidi</i> ‘limonada’	<i>wenudip</i> ‘castanha’ <i>awaydip</i> ‘mato’	<i>akodup</i> ‘folha de bananeira’ <i>moreodup</i> ‘morcego’

Podemos observar que as palavras que terminam em *-bu* designam objetos compridos, as que terminam em *-’a* designam frutas, as que terminam em *-di* designam bebidas, as que terminam em *-dip* designam florestas. A única coluna problemática é a última: o que uma folha de bananeira e um morcego poderiam ter em comum? E por que será que a palavra para ‘banana’ não termina em *-’a*?

Consideremos as palavras que não se encaixaram nesse quadro. São estas: *iwāptup* ‘arraia’, *akoba* ‘banana’, *karoxīnpa* ‘cacau bravo’, *akodot* ‘cacho de bananas’, *kaḡabidit* ‘flor de cana’, *musuktit* ‘flor de mandioca’, *kaktap* ‘pelo de raposa’. Além das palavras com a raiz ‘banana’, discutidas acima, dois pares de palavras chamam a nossa atenção:

akoba ‘banana’ – *karoxīnpa* ‘cacau bravo’ (frutas)
kaḡabidit ‘flor de cana’ – *musuktit* ‘flor de mandioca’ (flores)

No último caso poderíamos pensar que as palavras incluem o sufixo *-it* ‘flor’, mas no primeiro caso não podemos dizer que o sufixo é *-a*: já sabemos que a raiz é *ako-*. Portanto, temos duas soluções:

- 1) *akoba* e *karoxīnpa* têm sufixos diferentes (nesse caso teríamos três sufixos diferentes para ‘fruta’: *-’a*, *-ba* e *-pa*);
- 2) *akoba* e *karoxīnpa* têm o mesmo sufixo (*-ba* / *-pa*), que por algum motivo muda a sua forma. Nesse caso podemos supor que exatamente a mesma coisa acontece com o sufixo que quer dizer ‘flor’: *-dit* / *-tit*.

Seguindo este raciocínio, podemos igualar outros sufixos que se diferenciam apenas pela sonoridade da primeira consoante. Assim obtemos o seguinte quadro atualizado.

-bu / (?) -pu	-’a	-di / (?) -ti	-dip / (?) -tip	-dup / -tup	-ba / -pa	-dit / -tit
objetos compridos	frutos (?)	bebidas (líquidos)	florestas	???	frutos (?)	flores
<i>karopsanobu</i> ‘arco-íris’ <i>puybu</i> ‘cobra’ <i>ixibu</i> ‘cipó’ <i>ibu</i> ‘dedo dele’ <i>borōbu</i> ‘linha de algodão’	<i>wexik’a</i> ‘batata’ <i>asāw’a</i> ‘mamão’ <i>wapurūm’a</i> ‘fruta-açaí’ <i>banka’a</i> ‘manga’	<i>kapedi</i> ‘café’ <i>rimāw’abidi</i> ‘limonada’	<i>wenudip</i> ‘castanha’ <i>awaydip</i> ‘mato’	<i>akodup</i> ‘folha de bananeira’ <i>moreodup</i> ‘morcego’ <i>iwāptup</i> ‘arraia’	<i>akoba</i> ‘banana’ <i>karoxīnpa</i> ‘cacau bravo’	<i>kaḡabidit</i> ‘flor de cana’ <i>musuktit</i> ‘flor de mandioca’

Quanto ao significado dos sufixos, dois casos permanecem problemáticos.

- 1) *-dup* / *-tup* ocorre nas palavras que significam ‘folha de bananeira’, ‘morcego’ e ‘arraia’. Todas essas palavras se referem a objetos ou seres de mais ou menos a mesma forma: são objetos chatos, 2D.
- 2) *-’a* e *-ba* / *-pa* designam frutos. Qual seria a diferença entre ‘batata’, ‘mamão’, ‘fruta de açaí’ e ‘manga’, de um lado, e ‘banana’ e ‘cacau bravo’ de outro lado? A resposta vem desenhada do lado direito do texto da questão: os frutos de banana e cacau bravo têm uma forma muito mais alongada (oblonga) do que as demais frutas, que são mais ou menos redondas (esféricas).

Vemos que as variantes dos sufixos que começam com *b*, *d* ocorrem depois de vogais ou semivogais (*ixi-bu*, *away-dip*, *ako-ba*), enquanto as variantes dos sufixos que começam com *p*, *t* ocorrem depois de consoantes (*iwāp-tup*, *karoxīn-pa*, *musuk-tit*).

Respostas

[1 ponto cada]

akodip	bananal
wapurūmti	bebida (suco, líquido) de açai
trigodot	cacho (espiga) de trigo

[2 pontos cada; 1 ponto se trocar dit/dup por tit/tup]

flor de banana	akodit
folha de mamoeiro	asāwdup

[2 pontos cada correlação correta; se acertar tudo, 13 pontos – porque, afinal, não é possível errar apenas um alternativa, mas no mínimo duas]

[1]	eġeba	1.	asa	objetos alongados/oblongos > braço dele e asa (embora as asas não sejam realmente oblongas, são funcionalmente parecidas com braços)
[2]	iba	2.	braço dele	objeto redondo/esférico (-a)
[6]	ka'ōġtot	3.	panela	objeto chato/2D (-dup / -tup)
[3]	kajarāw'a	4.	papel	algo parecido com pelo (cf. kaktap) (-dap/-tap)
[7]	posūġti	5.	pena de pássaro	cacho (-dot/-tot)
[4]	taperadup	6.	vassoura	líquido (-di/-ti)
[5]	wasūdap	7.	xarope	

[1 ponto cada]

abacaxi	ipira' a (oblongo)	centopeia	napēn pu (comprido)
	<i>ipiraba</i> (oblongo) embora incorreta, também deve ser aceita		
cacau	waye ba (alongado)	intestinos dele	tūn pu (comprido)

Para Saber Mais Muitas línguas do mundo, entre elas muitas línguas indígenas do Brasil e o Libras (a Língua Brasileira de Sinais), possuem morfemas especiais chamados “classificadores”. Nelas, os substantivos são classificados de acordo com vários parâmetros relevantes para os falantes: forma, função etc.

Na língua Mundurukú, muitos classificadores são idênticos a nomes de algumas partes do corpo. Os objetos alongados como banana ou cacau, recebem o classificador *-ba* ‘braço’. Os objetos compridos como cipó, linha de algodão, cobra, centopeia ou intestino, recebem o classificador *-bu* ‘dedo’. Os objetos redondos como mamão, batata ou panela, recebem o classificador *-a* ‘cabeça’.

Os classificadores têm uma participação ativa em muitas áreas gramaticais das línguas que os possuem.